



Revista Portuguesa e Brasileira de
Gestão

ISSN: 1645-4464

revistas.indeg@iscte.pt

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Portugal

Reto, Luís Antero; Iustosa da Costa, Frederico
Liderança e eficácia
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, vol. 4, núm. 1, enero-marzo, 2005, p. 5
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388541363001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Editorial

Liderança e eficácia



Luís Antero Reto
Director em Portugal

luisreto.indeg@netcabo.pt

A questão central dos novos modelos de governança é a de saber se aquilo que se ganha em controlo com a dupla liderança se perde em eficácia por falta de uma liderança unipessoal.

Liderança clara e concentração do poder de decisão no CEO, ou partilha de poder com o *Chairman*, continua a ser um tema de debate fértil e actual no universo da Gestão.

Qualquer dos modelos parece ter vantagens e inconvenientes, como está bem patente no texto de Lorsch e Zelleke que publicamos neste número da Revista. A questão central dos novos modelos de governança é a de saber se aquilo que se ganha em controlo com a dupla liderança se perde em eficácia por falta de uma liderança unipessoal.

Apesar das conclusões dos muitos estudos sobre a matéria apresentarem resultados não concludentes e até contraditórios, algumas ideias força são hoje relativamente consensuais.

Em primeiro lugar, o facto de que é necessário existir controlo sobre os onipotentes CEO's, parece hoje estar adquirido, depois dos sucessivos escândalos e falências a que temos assistido.

Uma segunda ideia que emerge dos vários estudos é de que a eficácia da liderança bicéfala depende muito dos contextos culturais nacionais. Por exemplo, numa cultura como a americana, é bem mais difícil a conciliação dos poderes do *Chairman* e do CEO, do que nas culturas asiáticas ou mesmo na cultura inglesa.

Finalmente, a definição clara dos papéis e o tipo de personalidade de cada líder em presença, são igualmente condições a ponderar nos modelos de dupla liderança organizacional.

Mas este número da Revista integra ainda outros temas de grande actualidade, como sejam as questões do comércio electrónico, a gestão desportiva, o desenvolvimento de novos produtos, ou a análise de *clusters* de turismo sénior na área de Lisboa. Um número, portanto, com temáticas diversificadas, como diverso e plural é também o campo das Ciências da Gestão.



Frederico Lustosa da Costa
Director no Brasil
lustosa@fgvmail.br

A definição clara dos papéis e o tipo de personalidade de cada líder em presença, são igualmente condições a ponderar nos modelos de dupla liderança organizacional.